

**Artigo:** Concepções sobre a Avaliação Escolar

**Autora:** Mary Stela Ferreira Chueiri

**Dados do artigo:** publicado em *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008

**Resumo:**

A autora faz uma análise da relação entre as concepções pedagógicas e os significados assumidos pela avaliação no contexto escolar. Para isso, aborda quatro categorias de análise: examinar para avaliar, medir para avaliar, avaliar para classificar ou para regular, avaliar para qualificar. Da análise dessas categorias, a autora conclui que as mesmas convivem em um mesmo contexto na atual prática de avaliação escolar.

**Principais ideias do artigo:**

**Introdução**

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana, de maneira que o “avaliar” faz parte do nosso cotidiano.

Falando mais especificadamente da avaliação no contexto escolar, Villas-Boas (1998, p. 21) diz que “as práticas avaliativas podem servir à manutenção ou à transformação social”.

A autora do artigo defende a ideia de que a avaliação escolar permeia todo o trabalho pedagógico: o inicia, perpassa todo o processo e o conclui.

Segundo Caldeira (2000, p. 122): “ a avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual (...)”.

Segundo Méndez (2002, p. 29): “(...) o conhecimento deve ser o referente teórico que dá sentido global ao processo de realizar uma avaliação, podendo diferir segundo a percepção teórica que guia a avaliação”.

Avaliação:

- está estritamente ligada à natureza do conhecimento;
- não é uma atividade neutra;
- dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação.

Professor: interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos.

**Categorias de análise**

**1 - Examinar para Avaliar**

**Pedagogia:** Tradicional

**Aspectos históricos:** a tradição dos exames escolares conhecidos atualmente foi sistematizada nos séculos XVI e XVII em colégios jesuítas e em escolas protestantes. Ao longo do século XIX se assiste à multiplicação de exames e diplomas.

**Características:** segundo Luckesi (2003), a prática dos “exames” (Pedagogia do Exame) ainda se faz presente em nossas escolas. O autor menciona práticas nacionais de

avaliação, como o Enem e o Sinaes, os quais reforçam a cultura do exame. Para ele, deveria predominar na sala de aula o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem ao invés de exames como recursos de classificação.

## **2 - Medir para Avaliar**

**Pedagogia:** Tecnicista

**Aspectos históricos:** a concepção de avaliação como processo de medida teve sua origem no início do século XX, nos EUA, com estudos sobre testes educacionais. É importante considerar também a contribuição da Psicologia à avaliação educacional. Há a expansão de uma cultura dos testes e medidas na educação.

**Características:** segundo Hadji (2001) a ideia de avaliação como medida dos desempenhos dos alunos encontra-se fortemente enraizada na mente dos professores e dos alunos, os quais se norteiam por uma “confiabilidade” das medidas em educação e pela visão de “objetividade” com relação à atribuição de notas. Para o autor, reduzir à avaliação à medida (ou à prova) implica aceitar a confiabilidade da prova como instrumento de medida e desconsiderar que a subjetividade do avaliador pode interferir nos resultados da avaliação.

## **3 - Avaliar para Classificar ou para Regular**

**Características:** segundo Perrenoud (1999), nessa perspectiva os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida pelo professor e pelos melhores alunos. A perspectiva classificatória também considera que a certificação (diploma) garante que o seu portador recebeu uma formação.

Para esse autor, nossas práticas de avaliação são atravessadas por duas lógicas: a formativa e a somativa.

Avaliação somativa: se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno, se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos envolvidos no processo (concepção classificatória de avaliação).

Avaliação formativa: preocupa-se com o processo de apropriação dos saberes pelo aluno, os diferentes caminhos que percorre (concepção regulatória de avaliação).

## **4 – Avaliar para Qualificar**

**Aspectos históricos:** segundo Saul (1988) a partir da década de 1960 surgem inúmeras críticas sobre as práticas avaliativas em nossas escolas, verificando-se enfoques de avaliação alternativos. Nesse contexto, produz-se um acelerado desenvolvimento do interesse sobre a perspectiva de avaliação qualitativa.

**Características:** a ênfase deixa de ser nos produtos e passa a ser no processo; a avaliação passa a incorporar um conjunto de técnicas, orientações e pressupostos da metodologia etnográfica, da investigação de campo; há um delineamento flexível que permite um enfoque progressivo no processo de avaliar; a avaliação é em si um

processo; avaliação emancipatória, aproximando-se o máximo da realidade; ruptura com a primazia do resultado característico do processo quantitativo.

### **Considerações finais**

Segundo o artigo, atualmente fala-se muito em avaliação de conteúdos, conceitos, procedimentos, atitudes, mas no final acaba-se sintetizando todo o processo num conceito ou número, o que representaria um aspecto contraditório quando nos referimos à avaliação no contexto escolar.

Para a autora, as concepções qualitativa e quantitativa mantêm o sujeito individualizado e não consideram a dimensão social da constituição da subjetividade, de suas características peculiares.

Ao abordar as concepções pedagógicas que permeiam a avaliação no contexto escolar, conclui-se que elas estão intimamente relacionadas às mudanças que vêm ocorrendo em relação às concepções de educação desde que a escola foi instituída como espaço de educação formal.

Verificou-se que as categorias apontadas anteriormente (avaliação baseada em exames, equivalência entre avaliação e medida, avaliação classificatória, avaliação qualitativa) ainda estão muito presentes na atualidade. Sendo assim, conforme Barriga (1982), é “indispensável a ruptura com o paradigma epistemológico que circunscreve o processo avaliativo para que se possa formular uma teoria de avaliação que ultrapasse os limites da teoria da medida e implemente práticas pedagógicas com novos significados”.